

O LABORATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADE

THE LABORATORY OF HUMAN RIGHTS, GENDER AND SEXUALITY

Douglas Verbicaro Soares^I

RESUMO

Este artigo analisa as ações e as estratégias do Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade (LADIHGES), vinculado à Universidade Federal de Roraima (UFRR), considerando seu papel formativo e extensionista na sensibilização de discentes, docentes e da sociedade em Boa Vista/RR para temas relacionados a Direitos Humanos, gênero e

I Pós-Doutor em Direito, pela Universidade de Brasília. Doutor em Pasado y Presente de los Derechos Humanos. Mestre em Estudios Interdisciplinarios de Género en la Especialidad Jurídica, ambos pela Universidade de Salamanca (USAL/Espanha). Integra como pesquisador os grupos de pesquisas (CNPq): Núcleo de Estudos e Pesquisas Ovelário Tames/NEPOT (UFRR); Consumo e Cidadania (UFPA); Consumo Responsável e Globalização Econômica (CESUPA) Clínica Jurídica de Inovação Pedagógica (CJIP) (UFC) e Direito Antidiscriminatório e Marginalizações Sociais na Amazônia (GPDAMSA/UFAM). Atua como coordenador do Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade na Universidade Federal de Roraima e professor do magistério superior no Curso de Direito (ICJ). Atualmente é discente do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, em estágio pós-doutorado na Universidade de Brasília (UnB). **E-mail:** douglas_verbicaro@yahoo.com.br **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0323318580034437> **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9242-9124>.

Recebido: 10 set. 2025, **Aprovado:** 24 jan. 2026.

sexualidade, em um contexto regional marcado por episódios recorrentes de preconceito, discriminação e violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, baseada em revisão bibliográfica e análise documental (projetos, registros institucionais e produções vinculadas ao laboratório), com abordagem analítica voltada à compreensão do laboratório como instrumento acadêmico de intervenção social. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: Em que medida o LADIHGES pode impactar como agente de mudança diante de cenários de desrespeito a Direitos Humanos no estado de Roraima? Os resultados indicam que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão tem favorecido a produção científica, a formação crítica e a difusão de debates públicos, contribuindo para a visibilidade de grupos historicamente marginalizados e para a construção de práticas educativas humanizadas. Conclui-se pela relevância institucional do LADIHGES e pela necessidade de aprofundar investigações empíricas e avaliações sistemáticas de impacto social, a fim de consolidar evidências sobre seus efeitos na comunidade acadêmica e na sociedade roraimense.

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Ações. Educação Superior. Lacunas. Alternativas.

ABSTRACT

This article analyzes the actions and strategies of the Laboratory of Human Rights, Gender and Sexuality (LADIHGES), affiliated with the Federal University of Roraima (UFRR), focusing on its educational and outreach role in raising awareness among students, faculty and society in Boa Vista/RR regarding human rights, gender and sexuality in a regional context marked by recurring episodes of prejudice, discrimination and violence against women and LGBTQIA+ people. Methodologically, this is a qualitative, descriptive-exploratory study grounded in a bibliographic review and documentary analysis (projects, institutional records and laboratory-related publications), supported by an analytical approach aimed at understanding the laboratory as an academic tool for social

intervention. The study addresses the following research question: to what extent can LADIHGES function as an agent of change in contexts of human rights violations in the state of Roraima? Findings suggest that the integration of teaching, research and outreach has strengthened scientific output, critical training and the public dissemination of debates, fostering visibility for historically marginalized groups and promoting human-rights-based educational practices. The article concludes that LADIHGES is institutionally relevant and that further empirical research and systematic impact assessments are needed to consolidate evidence of its effects on both the academic community and Roraima society.

Keywords: Human Rights. Actions. Higher Education. Gaps. Alternatives.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre o Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade (LADIHGES), vinculado à Universidade Federal de Roraima (UFRR), tomando-o como iniciativa acadêmica inserida no tripé ensino-pesquisa-extensão e orientada à sensibilização de discentes, docentes e da sociedade de Boa Vista/RR para debates relativos aos direitos humanos, gênero e sexualidade. Em um contexto regional atravessado por episódios recorrentes de preconceito, discriminação e violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+, a criação e a consolidação do LADIHGES respondem à necessidade de ampliar espaços institucionais de reflexão crítica, formação humanizada e produção científica sobre temáticas historicamente subalternizadas no âmbito local.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho possui caráter qualitativo e descritivo-exploratório, articulando dois eixos complementares. O primeiro consiste em revisão bibliográfica e análise documental (normativas institucionais, registros e documentos públicos relacionados às ações do laboratório, bem como produções acadêmicas dele decorrentes), com vista a situar o LADIHGES no campo da educação em

Direitos Humanos e das discussões contemporâneas sobre gênero e sexualidade.

O segundo eixo, central para o enfoque do artigo, é de natureza experiencial, pois se fundamenta na sistematização analítica de práticas, atividades e casos desenvolvidos no âmbito do LADIHGES entre 2019 e 2025, como ações extensionistas, eventos formativos, oficinas, produções científicas, iniciativas de comunicação pública e intervenções institucionais (a exemplo de notas técnicas), compreendidas aqui como material empírico produzido no próprio espaço do laboratório. Assim, mais do que relatar acontecimentos, a pesquisa organiza criticamente essas experiências para evidenciar padrões, contribuições e limites das estratégias adotadas, entendendo o laboratório como dispositivo de formação e de intervenção social a partir da universidade pública.

Nesse horizonte, o artigo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Em que medida o LADIHGES pode atuar como agente de mudança diante de cenários de desrespeito aos Direitos Humanos no estado de Roraima? Como objetivo geral, pretende-se analisar a implementação e o funcionamento do LADIHGES enquanto espaço de sensibilização, produção de conhecimento e promoção de debates públicos sobre direitos humanos, gênero e sexualidade. Especificamente, busca-se: (i) descrever o processo de implementação do laboratório e suas bases institucionais; (ii) mapear e sistematizar ações e estratégias desenvolvidas no período analisado; e (iii) discutir os potenciais efeitos formativos e sociais dessas práticas na comunidade acadêmica e no entorno social.

Para atender a tais objetivos, o texto está organizado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção contextualiza a proposta de sensibilização e de formação promovida pelo LADIHGES, destacando o sentido pedagógico e extensionista de suas atividades. A segunda seção apresenta o laboratório em sua dimensão institucional, articulando sua inserção no curso de Direito, suas ações e produtos acadêmicos, bem como iniciativas correlatas. A terceira seção aprofunda o debate teórico e social sobre gênero, identidades, sexualidades e Direitos Humanos, relacionando-o às práticas sistematizadas, de modo a explicitar como experiências acadêmicas podem contribuir para reduzir silenciamentos, enfrentar discriminações e ampliar a par-

ticipação social de grupos vulnerabilizados. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os achados principais e indicam-se caminhos de aprimoramento e agendas futuras de investigação empírica e avaliação de impacto.

I. O CONTEXTO DA SENSIBILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, GÊNERO E SEXUALIDADE

As realizações das ações do presente Laboratório têm como ponto inicial o acolhimento dos alunos e dos profissionais para refletirem sobre as realidades socioculturais da sociedade, permitindo que eles possam desenvolver o senso crítico para identificar problemas e buscar alternativas para a elucidação destes (Verbicaro Soares, 2014). Com essa iniciativa, foi possível que os discentes começassem a questionar posturas e combater obstáculos que dificultavam o acesso ao direito, por parte das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, as ações do LADIHGES exigiram uma formação específica para os temas de Direitos Humanos. Desse modo, a iniciativa de ensino almejou a integração dos alunos e dos profissionais às múltiplas conjunturas na análise interseccional dos Direitos Humanos e temas inerentes, permitindo que os envolvidos pudessem atuar de modo efetivo no combate às inúmeras injustiças que assolam a região, tornando-se verdadeiros agentes em prol da igualdade e defensores desses Direitos.

As iniciativas do Laboratório implicariam incentivar os integrantes em participar efetivamente na Universidade, levando em consideração o investimento público recebido, fazendo das iniciativas não apenas um ambiente motivador para as trocas de experiências, mas também um espaço onde o aluno ou profissional pudessem encontrar múltiplas abordagens para a sua formação e desempenho prático profissional e, ainda, na viabilidade de os integrantes conhecerem os desafios dessa atenção, identificando problemas e, também, buscando soluções para o aprendizado no curso e na vida, externando esse aprendizado a um número maior da sociedade, participando de debates, ações de extensão, pesquisas e ensinamentos no âmbito Jurídico.

Com essa inovação, o Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade vem trabalhando a sensibilização em temas sensíveis, como a preocupação de formar os discentes e futuros profissionais para os desafios de uma sociedade marcada por episódios de preconceito e de discriminações na esfera dos Direitos Humanos e igualmente nas questões de gênero e sexualidade.

Desde 2019, mais de cem trabalhos, entre eles lives informativas sobre temas do Direito, palestras, visitas de escolas do ensino médio no espaço do LADIHGES, mostras acadêmicas, artigos científicos, capítulos de livros e livros publicados em parceria com os estudantes da graduação. Incentivos que vêm desenvolvendo o senso crítico dos discentes e dos profissionais da Universidade em um ensino humanizado, levando em consideração os elevados dados que apontam o estado do extremo Norte do país, como um dos mais violentos para as mulheres e também para as pessoas LGBTQs (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), com essa perspectiva diferenciada de modelo novo de ensino para os Direitos Humanos na Universidade Federal de Roraima:

Con la llegada del profesor, un nuevo modelo de enseñanza ha sido implementado en el NPJDH, con una metodología de enseñanza para los Derechos Humanos, las actividades desarrolladas empezaron a incentivar la resolución de los problemas de la comunidad con políticas de conciliación y medición, busca minimizar los conflictos y la eficaz solución de estos. De esta manera, los egresados del curso de derecho, que hacen sus prácticas en el Núcleo, en las disciplinas de prácticas jurídicas reales I, II, III y IV, vienen siendo motivados en la sensibilización en Derechos Humanos (Verbicaro Soares, 2021, p. 232).

Nessa linha temporal, poder-se-á citar alguns estudos publicados, como por exemplo: a) “Discriminação Homossexual na Ideologia Cristã”; b) “Alternativa Educacional Artística para a Sensibilização em Momentos de Pandemia”; c) “Transgêneros e Forças Armadas Brasileiras: Os Caminhos para a Inclusão Social dessas Pessoas na Sociedade Brasileira”; d) “Estudos Sobre Direitos Humanos e Sexualidade”; e) “A Transição de Pessoas Transgênero no Sistema de Saúde Pública Brasileiro”; f)

“Estudo Sobre o Caso Itaberli Lozano: Perspectivas Sobre Homofobia no Brasil”. Todas as atividades do LADIHGES geraram publicações em diversos periódicos e eventos nacionais e internacionais com a participação do coordenador do Laboratório, de modo individual ou em parceria com os alunos.

Fato que demonstra a eficiência dos trabalhos alcançados e que podem servir de inspiração para outras instituições em favor do ensino Jurídico de qualidade e na abordagem multidisciplinar de diferentes temas, desde a temática dos povos originários e tradicionais, passando pelas relações de consumo, proteção de dados, gênero e diversidade sexual, direito laboral, processual civil, saúde pública e muitos outros. Distintas possibilidades podem contemplar a educação em Direito aplicada às práticas jurídicas.

Com as diversas atividades realizadas no Laboratório, os alunos e os profissionais que participam são avaliados com base nos encontros no espaço do LADIHGES, recebendo as demandas da sociedade, colocando em prática o autoconhecimento adquirido para a solução dos conflitos e capacitando-os no despertar do senso crítico e criativo.

Por essa razão, a sensibilização multidisciplinar em Direitos Humanos ofertada no LADIHGES permite a formação de alunos e de profissionais comprometidos com a sociedade local, tornando-os verdadeiramente agentes formadores. É válido destacar que essas práticas já começaram a ser divulgadas em encontros nacionais e internacionais, onde as ações de ensino, pesquisa e extensão integraram trabalhos aprovados em distintos eventos, apresentando resultados importantes para troca de conhecimento e servir como inspiração para outras Instituições.

2. O LADIHGES

No Projeto Político-Pedagógico do curso de Direito do ano de 2022 (PPPC/2022), de início já são abordadas as políticas institucionais no âmbito do curso, dentre elas a “Política de Valorização da Diversidade, Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial” que têm o seguinte escopo: Esta política tem como visão tornar a UFRR reconhecida pela comunidade acadêmica e pelas sociedades local, regional, nacional e internacional como universidade que promove a redução

das discriminações étnico/raciais, geracionais, de gênero, de diversidade sexual, de deficiências, entre outras que são estruturantes das desigualdades sociais brasileiras (Roraima, 2022, p. 20).

Além disso, já traz também, nas políticas do âmbito do curso de graduação em Direito, a política de extensão, prevendo o Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade (Verbicaro Soares, 2024, p. 399-400). Como mencionado, é importante que haja colaboração entre os dois pilares estruturais da sociedade brasileira, a família e a educação. Nesse sentido, o Núcleo de Práticas Jurídicas e Defesa dos Direitos Humanos (NPJDH) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), considerado o pilar da educação, realizou durante os anos de 2019 a 2024, em conjunto com o Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade (LADIHGES), mais de cem trabalhos de pesquisa e extensão, entre oficinas, artigos científicos e capítulos de livros em diversas áreas do Direito com os principais temas de gênero, sexualidade e Direitos Humanos.

Além disso, o Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade, como mencionado acima, colabora com o NPJDH na realização desse trabalho científico. Diante disso, vale ressaltar que o LADIHGES foi instituído, juntamente com uma série de reformas e revitalizações do NJDH que visavam, segundo o coordenador do NPJDH na época, Douglas Verbicaro (de 2019-2022), reestruturar a formação acadêmica após as adversidades geradas pela pandemia de Covid-19 (Universidade Federal de Roraima, 2022b).

A criação do LADIHGES partiu do interesse em criar no Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ) da Universidade Federal de Roraima um ambiente propício para o debate em temas, até então pouco debatidos no âmbito regional do Estado (Verbicaro Soares, 2024). Da mesma forma em que se contatou a limitada oferta de referências bibliográficas sobre a temática no ambiente acadêmico e científico da UFRR. Ante essa limitada visibilidade de materiais para consulta de discentes e docentes, por meio do Núcleo de Práticas Jurídicas e Defesa dos Direitos Humanos, espaço vinculado ao ICJ, iniciaram-se as atividades de pesquisa e extensão do LADIHGES, com uma sala específica, montada para reunir alunos da Universidade e fomentar ações que trabalhassem com os assuntos pertinentes ao Laboratório dentro do Curso de Direito.

Da mesma forma, a Universidade Federal de Roraima começou em 2022 a oferecer aulas gratuitas de boxe para mulheres com histórico de violência doméstica e autodeclaradas integrantes da comunidade LGBTQ+. De acordo com a UFRR (Universidade Federal de Roraima, 2022a), a iniciativa é um projeto de extensão que visa melhorar o preparo físico e psicológico das participantes, com a busca por conflitos e violências sendo contraindicadas. Nesse sentido, a justificativa para o início do projeto se deve ao número alarmante de vítimas de violência contra mulheres ou membros da comunidade LGBTQ+ no estado de Roraima.

Diante disso, medidas como oficinas e produção de trabalhos acadêmicos sobre questões relacionadas aos Direitos Humanos, gênero e direitos às sexualidades, em destaque os da comunidade LGBTQ+ e os direitos que são suprimidos dessa comunidade, foram produzidas pela influência dessas instituições na UFRR. Desse ponto de vista, a influência da USAL no NPJDH foi trazida pelo professor Verbicaro em 2019:

Con la llegada del profesor, un nuevo modelo de enseñanza ha sido implementado en el NPJDH, con una metodología de enseñanza para los Derechos Humanos, las actividades desarrolladas empezaron a incentivar la resolución de los problemas de la comunidad con políticas de conciliación y medición, busca minimizar los conflictos y la eficaz solución de estos. De esta manera, los egresados del curso de derecho, que hacen sus prácticas en el Núcleo, en las disciplinas de prácticas jurídicas reales I, II, III y IV, vienen siendo motivados en la sensibilización en Derechos Humanos (Direitos Humanos Lab, 2023).

Nessa realidade, de 2019 a 2023, foram realizados mais de 60 trabalhos (Direitos Humanos Lab, 2023), cujos temas principais foram Direitos Humanos, diversidade sexual e identidade de gênero. Nessa perspectiva, em 2019 foram 4 trabalhos, como exemplo pode-se destacar o artigo: “Pessoas transgênero e obstáculos dos Direitos Humanos para uma transição adequada” (Soares, 2024, p. 240). Em 2020, foram produzidas dez obras, que merecem destaque nos artigos: “Migrantes LGBTQ venezuelanos em Roraima” e “A violação dos direitos das traba-

lhadoras domésticas durante a pandemia de Covid-19 e em 2021", um ano importante, com mais de vinte produções científicas, entre elas: livros, artigos, capítulos de livros, projetos de pesquisa etc., sobre questões de Direitos Humanos e sexualidade.

Para exemplificar, de 2019 a 2024 somente com atividades de pesquisa, foram 86 projetos desenvolvidos pelo NPJDH/LADIHGES (Universidade Federal de Roraima, 2024). Igualmente se podem mencionar alguns dos projetos de pesquisa aplicados: 1. 2019 – "Perspectivas de Discriminações de Gênero e Orientação Sexual"; 2. 2020 – "Migrantes Venezuelanos LGBTQs em Roraima"; 3. 2021 – "Visibilidade Social por Meio da Influência Musical em Temas Transgêneros"; 4. 2022 – "Uma Análise da Violência Obstétrica à Luz do Direito Médico"; 5. 2023 – "Estudo Sobre Gênero e Diversidade Sexual: A Cruzada Ideológica"; 6. 2024 – "Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade no Curso de Direito da Universidade Federal de Roraima".

Portanto, em menos de cinco anos, medidas relacionadas ao tripé do ensino, pesquisa e extensão vêm impactando direta e indiretamente na formação dos estudantes do curso de Direito da Universidade Federal de Roraima. Em 2024, livros como: a) "Estudio sobre la orientación homosexual, género y sus identidades em las Fuerzas Armadas de Brasil", b) "Direito Administrativo no Contexto Político-Jurídico Brasileiro" ou por meio dos projetos de pesquisa: 1. "Gênero e Violência Contra a Mulher em o Conto da Aia e Darlings: Uma Reflexão Jurídica Sobre as Intersecções da Ficção com a Realidade da Mulher Brasileira"; 2. "Processo Transexualizador"; 3. "Violência Institucional: Uma Análise da Revitimização de Mulheres Vítimas de Estupro de Vulnerável em Roraima"; 4. "A Utilização Musical para a Sensibilização em Direitos Humanos"; 5. "Estudo Sobre a Concessão de Licença-Maternidade para a Mulher não Gestante em uma Relação Homoafetiva"; 6. "Ecofeminismo e Justiça Ambiental: Como as Mulheres são Afetadas de Maneira Desproporcional pelos Desastres Ambientais e de que Forma Isso se Relaciona com as Questões de Gênero".

Figura I - Alguns Livros do LADIHGES Publicados

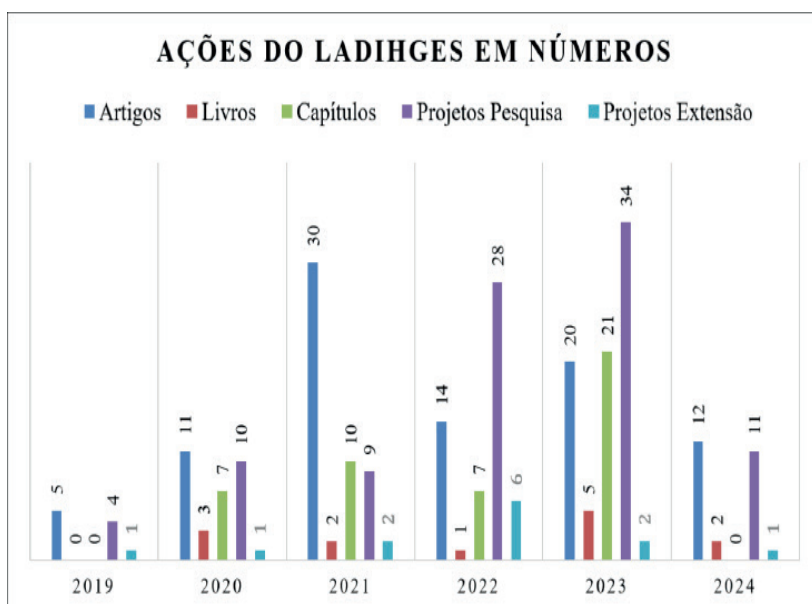


Fonte: Elaboração própria, 2026.

7. “A Importância da Prova Oral em Crimes Contra a Dignidade Sexual. Análise Jurídica Acerca da Falibilidade da Memória Humana”. Igualmente, por meio dos projetos de extensão realizados, como: a) “A Música para a Sensibilização em Direitos Humanos: Ações e Estratégias do LADIHGES”; b) “Comissão de Direito Homoafetivo e Gênero do IBDFAM na Universidade Federal de Roraima”; c) “Il Mostra de Produções Acadêmicas do Curso de Direito da Universidade Federal de Roraima”; d) “Práticas Éticas e Moral Social”; e) “Comunica NJPDH” reforça o compromisso do LADIHGES nas discussões acadêmicas e científicas sobre temas relevantes para o Direito.

Com essa realidade de ações, mais de duzentos pesquisadores, entre alunos, professores e técnicos, já desenvolveram atividades pelo LADIHGES, o que representa um impacto direto e indireto na própria sociedade e na formação profissional de muitas pessoas na região.

Figura 2 - Ações Aplicadas pelos LADIHGES



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Ao mesmo tempo, muitos outros projetos estão em desenvolvimento, com o objetivo principal de tornar a UFRR um centro de referência no Norte do Brasil com o objetivo principal de promover estudos sobre Direitos Humanos, gênero e sexualidade, especialmente dentro da Universidade Federal de Roraima. Iniciativas do LADIHGES, por exemplo, por meio da coletânea de 2024: “As cores da música: sensibilização sobre Direitos Humanos, gênero e sexualidade”, fez parte do projeto de extensão com registro número PJ084, intitulado: “A música para a sensibilização em Direitos Humanos: Ações e estratégias do LADIHGES”, criado no mesmo ano para estreitar as relações entre discentes e docentes da Universidade, com participação da sociedade nas atividades do Laboratório em Boa Vista.

Figura 3 – Imagem da capa da coletânea As Cores da Música



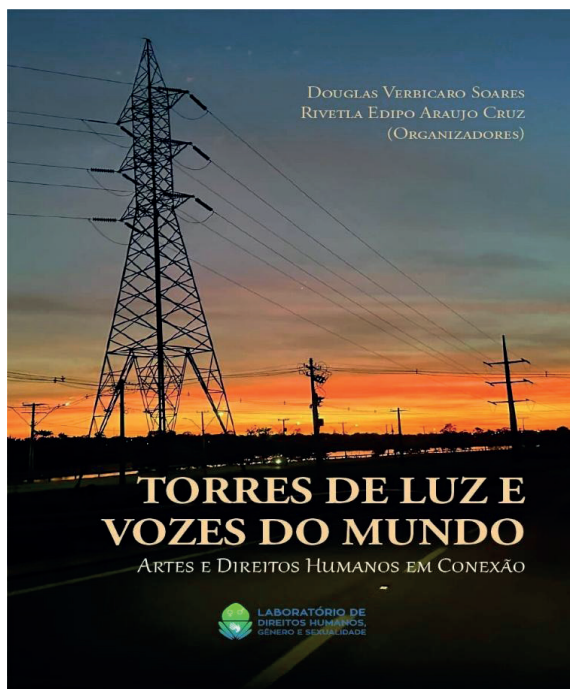
Fonte: Editora Ilustração, 2024.

Esse esforço representou um convite a uma forma renovada de nos relacionarmos com a música, oferecendo uma compreensão mais profunda dos estímulos artísticos capazes de evocar emoções diversas por meio de suas letras e narrativas. Ela se propõe a iluminar, de maneira sensível e provocativa, temas centrais como os Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade, explorando as complexas interações entre a arte e as questões que permeiam a experiência humana em suas múltiplas dimensões. Ao fazê-lo, espera-se que este trabalho proporcione não apenas uma reflexão estética, mas também um despertar para a importância de tais temas no contexto contemporâneo, ampliando a nossa capacidade de sentir e de nos conectar com as histórias e vivências dos outros.

Igualmente, a coletânea Torres de Luz e Vozes do Mundo se apresenta como alternativa para a reflexão na temática das ações e estraté-

gias do LADIHGES, aplicada ao contexto acadêmico de 2025, como esforço para a motivação de discentes, tanto da Universidade Federal de Roraima, como da Universidade de Brasília, na elaboração de estudos científicos nas temáticas dos Direitos Humanos.

Figura 4 – Imagem da capa da coletânea Torres de Luz e Vozes do Mundo



Fonte: Editora Ilustração, 2025.

Além disso, nas redes sociais, especialmente no Instagram do LADIHGES (@LADIHGES_UFRR), foram realizadas mesas redondas de conversas e bate-papos ao vivo sobre questões de gênero, sexualidade e Direitos Humanos. Portanto, sabe-se que a universidade pública deve dar o devido retorno à sociedade, pois é por meio dos impostos pagos pela população que muitos estudantes podem se formar gratuitamente. Assim, o LADIHGES, além de realizar trabalhos científicos, visa conscientizar a sociedade, utilizando métodos científicos.

Fato este que comprova que mudanças impactaram nas bases dessa Instituição de ensino, estando próxima das realidades sociais e, sobremaneira, permitindo o acesso diferenciado aos estudantes da Universidade Federal de Roraima.

Nessa contextualização de obstáculos presentes, rememorar-se-á que, na ausência de políticas públicas consistentes e articuladas, a universidade cumpre com um papel muito importante que, por óbvio, não visa substituir as primeiras, mas que sempre problematiza suas falhas, faltas e contribui para a luta política de garantia por direitos (Campos; Castilho; Machado, 2022, p. 9). Desse modo, a presente investigação permitirá uma discussão válida, principalmente sobre Direitos Humanos, gênero e sexualidades no ambiente das universidades (Soares; Castilho, 2023).

Por essa razão, a identificação dos obstáculos que impede a efetiva integração material e acesso igualitário é indispensável para a construção de políticas públicas, ações e estratégias (Verbicaro Soares, 2024) para o respeito e à aceitação de todos dentro dos cursos de Direito pelo país e também na sociedade Roraimense.

As ações e estratégias do LADIHGES em favor da visibilização dos temas de Direitos Humanos, gênero e sexualidade representam um esforço em alterar situações conflitivas em que muitas pessoas sofrem diariamente na sociedade de Roraima. Tratar suas experiências e buscar alternativas para o fim do preconceito e discriminações são necessárias para reduzir desigualdades e integrar, sem exclusões por motivos de gênero, suas identidades ou sexualidades.

Para a efetivação dessas mudanças, por exemplo: em temas de identidade de gênero, no ano de 2023, o LADIHGES elaborou nota técnica para subsídio na revisão da Resolução de Políticas de Ações Afirmativas na Pós-Graduação Stricto Sensu na Universidade Federal de Roraima (UFRR), em especial à destinação de vagas para pessoas transgênero (travestis, transexuais e não binárias). A respectiva nota concluiu, explicitando algumas questões relevantes em defesa da inclusão dessas pessoas:

Considerando todos os esforços no sentido de remover os obstáculos que ainda reforçam os preconceitos e a materialização de práticas discriminatórias contra as pessoas transgênero;

Considerando a modalidade de cotas para pessoas trans já estar prevista nos processos seletivos de distintas universidades públicas brasileiras, com a inclusão dessa modalidade de cotas nos certames como ações afirmativas e discriminação positiva, com base no princípio da igualdade formal e equidade;

Considerando a suposta negligência do Estado brasileiro sobre as políticas públicas no enfrentamento às desigualdades decorrentes das transfobias, que corrobora para altos índices no país de abandono escolar e de acesso à universidade de pessoas transgênero (travestis, transexuais e não-binárias);

Considerando a carência em oferecer políticas públicas nas áreas de saúde, Direitos Humanos e educação que contribuam para erradicar as mortes violentas e proporcionem igualdade cidadã à comunidade LGBTQIA+;

Considerando que Universidade Federal de Roraima já conta com ações direcionadas à efetiva proteção das pessoas transgênero (travestis, transexuais e não-binárias) no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, em destaque através das iniciativas do Instituto de Ciências Jurídicas, do Núcleo de Práticas Jurídicas e Defesa dos Direitos Humanos, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Olevário Tames e do Laboratório de Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade. Da mesma maneira em que o Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira explicita em suas atividades a difícil realidade em que as pessoas transgênero vivem no Brasil, em especial no contexto de Roraima (Verbicaro Soares, 2014, p. 157-8).

Nota esta que serviu de parâmetro para o processo de modificação que se iniciou em 2024 e continua em andamento, com o objetivo de que essas pessoas, excluídas historicamente em sociedade, possam futuramente ingressar nos cursos de pós-graduação da UFRR. Iniciativa que representa a efetividade das ações do LADIHGES para a sociedade de Roraima.

3. A SENSIBILIZAÇÃO SOBRE GÊNERO, SUAS IDENTIDADES, SEXUALIDADES E OS DIREITOS HUMANOS

Os temas que versam sobre gênero e suas identidades, assim como os que envolvem a sexualidade humana e a proteção dos Direitos Humanos são marcados por agressões ímpares (Verbicaro Soares, 2021, p. 25) ao exercício sobre seus corpos, vindas tanto do Estado enquanto ente que falha em garantir sua dignidade quanto do núcleo familiar e demais núcleos sociais.

A dificuldade relatada explicita um desconhecimento social sobre essa temática, tanto no Brasil, como em diversos países. A escassa sensibilização para a questão dessas pessoas presume problemas importantes para assuntos que deveriam ser relevantes para as sociedades: dignidade humana e sexualidade. Por serem assuntos abrangentes, exigem uma concentração de esforços para a sensibilização mundial sobre Direitos Humanos, uma vez que múltiplas violências contra muitas pessoas seguem presentes e compreendem altos índices de condutas discriminadoras e preconceituosas para com elas mesmas.

Trabalhar esses temas implica revelar as múltiplas questões inerentes à temática. É um assunto, portanto, que trabalha a aceitação, da mesma maneira que pode incidir sobre o descobrimento de uma sexualidade (Verbicaro Soares, 2016, p. 52), assim como possui relação com o conhecimento sobre os desafios que implicam assumir essas identidades dentro de uma sociedade conservadora e predominantemente cristã (Verbicaro Soares, 2019, p. 10), heteronormativa e cisnormativa, por exemplo.

As adversidades que englobam o fato de viver uma identidade de gênero divergente do padrão cisnormativo (Verbicaro Soares, 2019, p. 123) advêm também da compreensão de que essa vivência traz consigo um leque de problemas que obstaculizam o respeito às pessoas transgênero. Portanto, não é simples a luta de essas pessoas se autoaceitarem, assim como é igualmente complicado reivindicar a aceitação por parte dos demais, pois acabam sendo vítimas de um duplo preconceito, tanto interno como da própria sociedade onde vivem.

Para o agravamento da situação, o Brasil ocupa uma preocupante liderança de ser apontado como um dos lugares mais violentos, tanto

nos temas de gênero (trato igualitário entre homens e mulheres) como também para as pessoas transgênero. Todos os dias são revelados casos em que as trans sofrem violências físicas e psicológicas. Muitos dos ataques terminam, no pior dos casos, em mortes violentas. Para mudanças de paradigma são necessários maiores esforços para a conscientização no país de ações conjuntas da sociedade em geral e do Estado Brasileiro, da mesma forma em que o estado de Roraima apresenta altos índices de práticas discriminatórias, tanto para mulheres como para as pessoas LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e outros).

Nesse aspecto, a negligência das políticas públicas no enfrentamento às desigualdades decorrentes das transfobias corrobora para que 84% da população travesti e transexual no país tenha abandonado a escola no ensino fundamental. Com essa realidade somada à carência em oferecer políticas públicas nas áreas de saúde, Direitos Humanos e educação que contribuam para erradicar as mortes violentas proporcionam igualdade cidadã à comunidade LGBTQ+, como explicitado no Relatório Parcial – nº 001 do Observatório de Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil, de 2021 (Nogueira, 2018). Por esse motivo o LADIHGES tem o compromisso de buscar métodos para que essas desigualdades sejam reduzidas, seja por meio de propostas para o ensino, pesquisa ou extensão na Universidade Federal de Roraima.

O Observatório é coordenado pela Acontece – Arte e Política LGBTQ+ e pelo Grupo Gay da Bahia –, que juntos produzem o Relatório Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil, publicado todos os anos em versões parciais (Verbicaro Soares, 2024). Demonstra-se que, entre os anos de 2017 e 2022, o Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022 visibilizado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), a qual passou a fazer essa pesquisa, apontou um total de 912 assassinatos de pessoas trans e não binárias brasileiras, sendo 131 casos em 2022; 140 casos em 2021; 175 casos em 2020; 124 casos em 2019; 163 casos em 2018; e 179 casos em 2017 (Benevides, 2023, p. 109). O que faz dessas pessoas vulneráveis e carentes de ações reparatórias, materializadas para garantir direitos e acesso à Justiça e à interação social no país.

Assim, como corrobora Benevides, elas são as identidades mais marginalizadas e enfrentam os piores estigmas sociais. São as principais

vítimas de transfobia no ambiente educacional e, devido à exclusão, têm menos escolaridade e mais dificuldade de acesso à universidade, fatores preocupantes que destacam a necessidade de criar alternativas para o combate à exclusão participativa e justa dessas pessoas vitimadas.

Nesse sentido, é válido plantear a viabilidade de criação de políticas educativas em temas de gênero e suas identidades, sexualidade humana e proteção dos Direitos Humanos (Verbicaro Soares, 2022, p. 118), justamente para permitir o conhecimento sobre os reais problemas e na busca de soluções para eles. Para aclarar essa situação, recomenda-se, por exemplo, o desenvolvimento pessoal de suas identidades e dignidades (Bustos, 2010, p. 237).

Com base nesta realidade, deve haver mudanças na real situação de grupos em situação de vulnerabilidade social (Verbicaro Soares, 2011, p. 122), seja por meio de ações públicas, privadas ou, até mesmo a soma de esforços de ambas para a constituição de uma sociedade mais justa e atenta para os desafios da busca pela igualdade e fim dos preconceitos e discriminações para as pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social no país, em especial as pessoas transgênero.

É imprescindível destacar que a estigmatização de pessoas transgênero, como pecadoras, promíscuas, enfermas, perigosas e doentes, não possibilita a inclusão destas na sociedade (Verbicaro Soares, 2015, p. 613). Preocupante também é a criação de certos nichos que aumentam a caracterização negativa dessas pessoas e a sua visibilidade caricata (Verbicaro Soares, 2021, p. 39), como, por exemplo, nas associações diretas ao mundo da beleza (maquiagem e cabelo) e das performances artísticas (como em determinados estabelecimentos), da mesma forma em que se equipara a prostituição a poucas alternativas de funções em que uma pessoa transgênero supostamente poderia ocupar, pois, de modo limitado, muitos indivíduos se acostumaram a ver pessoas trans desenvolvendo essas poucas atividades (Verbicaro Soares, 2018, p. 249), o que representa um desconhecimento geral sobre a importância da inclusão dessas pessoas em situação de exclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências plasmadas pelas práticas de ensino, pesquisa e extensão do LADIHGES na Universidade Federal de Roraima, além de realizarem trabalhos científicos, que visam aportar formas para entender, aceitar e integrar as pessoas, independentemente da orientação sexual, integram modelos de ações e estratégias no fortalecimento da igualdade e respeito aos Direitos Humanos.

Assim, por mais que os Projetos Político-Pedagógicos do Curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal de Roraima tenham sido modificados nos últimos anos, principalmente quanto à introdução de novas cadeiras e às alterações nas ementas das já existentes na grade curricular, ainda são exigidos para a efetividade dos temas relacionados aos Direitos Humanos mais esforços para a sensibilização humanizada, em especial temas recorrentes em Roraima, como conflitos com os povos indígenas, migrações, gênero e suas identidades, e diversidade sexual.

Destaca-se que as ações e as estratégias do LADIHGES atestam a necessidade de trabalhar esses temas sensíveis, dentro e fora das instituições de ensino. Nesse sentido, as Universidades desempenham um papel de relevo, e seus agentes devem estar atentos às necessidades sociais. Temas como os Direitos Humanos, gênero e suas identidades, como a sexualidade humana devem estar incluídos nas disciplinas e nos diálogos dos cursos universitários, justamente para que se possam ter impactos na vida da sociedade. A sensibilização comentada é um processo de longo prazo, que exige dedicação e responsabilidade para a criação de ambientes de harmonia para todos, sem tabus.

Dessa forma, os esforços do LADIHGES representam apenas um dos caminhos para se buscar a almejada igualdade e o respeito entre todos, como combate às injustiças que excluem e vitimam milhares de pessoas todos os anos no país, em especial no contexto conflitivo e hostil para as questões de gênero, suas identidades e sexualidades em Roraima. Por essa razão, plasmando-se viável a criação do respectivo Laboratório para visibilizar os questionamentos sobre temas de interesse e impactando positivamente no contexto social roraimense, os

discentes e os docentes da UFRR e fora dela estão a cada ano mais engajados na defesa dos Direitos Humanos.

Espera-se que o presente estudo sirva de alerta para o curso de Direito da UFRR, no sentido de aprimorar a construção do próximo Projeto Político-Pedagógico do Curso em destacar novos temas, adequando-os a esses diálogos com as realidades de Roraima. Com essa conjuntura de desafios, que o presente estudo possa servir de inspiração para as discussões em temas sensíveis e relevantes não apenas para os cursos de Direito pelo país, mas também como alternativa viável de reflexão e de mudança para o diálogo dos Direitos Humanos no ensino Jurídico pelo Brasil.

Que essas experiências positivas nas ações do LADIHGES possam ser modelos aplicados por outras instituições de ensino jurídico no país ou por cursos afins diversos; bem assim inspiração para outros indivíduos na implementação de uma educação humanizada em Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022**. Brasília, DF: ANTRA; Distrito Drag, 2023.

BUSTOS, María Ángeles González. La transcendencia del sistema de función pública en el desarrollo de la igualdad. In: RUIZ, Manuela Mora (dir.). **Formación y objeto del Derecho antidiscriminatorio de género: perspectiva sistemática de la igualdad desde el Derecho público**. Barcelona: Atelier, 2010. p. 235-254.

CAMPOS, Carmen Hein de; CASTILHO, Ela Volkmer de; MACHADO, Isadora Vier. Violência de gênero e pandemia. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 1-12, 2022.

DIREITOS HUMANOS LAB. **Laboratório de direitos humanos, gênero e sexualidade**. 2023. Disponível em: <https://direitoshumanoslab.blogspot.com/?m=0>. Acesso em: 8 jun. 2024.

EDITORA ILUSTRAÇÃO. **As cores da música: sensibilização sobre direitos humanos, gênero e sexualidade**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://editora-ilustracao.com>. Acesso em: 20 jul. 2024.

EDITORA ILUSTRAÇÃO. **Torres de luz e vozes do mundo: artes e direitos humanos em conexão**. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://editora-ilustracao.com>. Acesso em: 20 jan. 2026.

NOGUEIRA, Sayonara Naider Bonfim; CABRAL, Euclides Afonso (org.). **Dossiê: a carne mais barata do mercado**. Uberlândia: Observatório Trans, 2018. Disponível em: <https://observatoriotrans.org>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOARES, Douglas Verbicaro. **Estudio sobre la orientación homosexual, género y sus identidades en las Fuerzas Armadas de Brasil**. Cruz Alta: Ilustração, 2024.

SOARES, Douglas Verbicaro; CASTILHO, Ela Wiecko V. de. Transgêneros e Forças Armadas. In: **Anais do II Congresso Internacional Digni-**

dade Humana em Tempos de (Pós) Pandemia: direito e democracia no Brasil contemporâneo. Blumenau: FURB, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-congresso-internacional-dignidade-humana-em-tempos-de-pandemia-direito-e-democracia-no-brasil-contemporaneo-316015/620189-TRANSGENEROS-E-FORCAS-ARMADAS>. Acesso em: 12 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Curso de Direito.** Boa Vista, 2022. Disponível em: https://sigaa.ufr.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=581618. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **UFRR oferta aulas introdutórias de boxe para mulheres e membros da comunidade LGBTQI+.** 2022a. Disponível em: <https://ufr.br/ultimas-noticias/8294-ufrr-oferta-aulas-introdutorias-de-boxe-para-mulheres-e-membros-da-comunidade-lgbtqi>. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Produção intelectual. 2023.** Disponível em: <https://sigaa.ufr.br>. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projetos de pesquisa. 2024.** Disponível em: <https://sigaa.ufr.br>. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Projeto político-pedagógico do curso de bacharelado em Direito.** Boa Vista, 2015. Disponível em: https://sigaa.ufr.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=581618. Acesso em: 8 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **UFRR revitaliza Núcleo de Práticas Jurídicas.** 2022b. Disponível em: <https://ufr.br/ultimas-noticias/7983-ufrr-revitaliza-nucleo-de-praticas-juridicas>. Acesso em: 8 jun. 2024.

VERBICARO SOARES, Douglas. A condenação histórica da orientação sexual homossexual: as origens da discriminação à diversidade sexual humana. **Revista Latino-Americana de Direitos Humanos**, v. 7, n. 1, p. 50-64, 2016.

VERBICARO SOARES, Douglas. A sensibilização em direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão das disciplinas de práticas jurídicas reais da Universidade Federal de Roraima. **Revista Extensão**, v. 8, n. 1, p. 41-57, 2024.

VERBICARO SOARES, Douglas. Discriminação homossexual na ideologia cristã. **Revista Missioneira**, v. 21, n. 1, p. 10-35, 2019.

VERBICARO SOARES, Douglas. Estudos sobre direitos humanos e sexualidade. **Revista ESMAT**, v. 14, p. 117-142, 2022.

VERBICARO SOARES, Douglas et al. Formación en derechos humanos [...]. In: HARTEMINK CANTINI, A. et al. (org.). **Direitos humanos e perspectivas interdisciplinares**. São Borja: Editora Center, 2021.

VERBICARO SOARES, Douglas. **Homossexualidade e Forças Armadas: a busca pela efetividade dos direitos humanos no Brasil**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2011.

VERBICARO SOARES, Douglas. La homosexualidad en preceptos de la religión cristiana. **Revista Missioneira**, v. 23, n. 1, p. 23-35, 2021.

VERBICARO SOARES, Douglas. **La libertad sexual en la sociedad: especial referencia a la homosexualidad en las Fuerzas Armadas brasileñas**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2015.

VERBICARO SOARES, Douglas. O estudo da orientação homossexual pensado nos direitos humanos e na sociedade brasileira. **Revista Ba-goas**, v. 13, n. 20, p. 121-163, 2019.

VERBICARO SOARES, Douglas. A visibilidade de docentes mulheres no curso de Direito da Universidade Federal de Roraima [...]. In: **Anais da II Semana Internacional sobre Educação, Direitos Humanos, Diversidade Sexual e Gênero**. Rio de Janeiro: OAB, 2024.

VERBICARO SOARES, Douglas. O laboratório de direitos humanos, gênero e sexualidade da Universidade Federal de Roraima [...]. In: **Anais da II Semana Internacional sobre Educação, Direitos Humanos, Diversidade Sexual e Gênero**. Rio de Janeiro: OAB, 2024.

VERBICARO SOARES, Douglas. Transgêneros e forças armadas brasileiras: os caminhos para a inclusão social. **Revista Direitos Humanos e Democracia**, v. 9, n. 18, p. 37-57, 2021.

VERBICARO SOARES, Douglas. Transgêneros e o direito ao voto cidadão no Brasil. **Revista Bagoas**, v. 12, n. 19, p. 240-270, 2018.

